

Soam tão meigos os sinos

D A A7 D

1. So - am tão mei-gos os si-nos no ven - tu - ro-so Na - tal,
 2. Quan-do os si - ni-nhos res-so - am, ou-ve-os o in-fan-te Je - sus;
 3. So - a si - ni - nho sau-do - so, le - van-do a no-va fe - liz

G D/A A7 D

co - mo se os an-jos com hi-nos, por so-bre mon-tes e val,
 man-da os an - ji-nhos que vo-am em cla-ros rai-os de luz:
 des - te Na-tal glo - ri - o - so a to-do o vas-to pa - ís.

A D A D A D A

fos-sem can-tan-do de paz e de a-mor e pro-cla-man-do Je-sus Sal-va-
 vão se - re-nan-do ge - mi-dos e os ais, e a-ben-ço - an-do cri-an-ças e
 E, bem con-ten-tes, com ter-no fer - vor, can-tem os cren-tes Ho - sa-na ao Se-

D Refrão G D/A A7 D

dor.
 pais. *So-em com san-to clan-gor* *si-nos de paz e de a-mor!*
 nhor!

Süßer die Glocken nie klingen

Letra: Friedrich Wilhelm Kritzinger, 1816-1890; trad. Leonido Krey, 1973, alt.

Música: Melodia da Túrningia, Alemanha, 1826;

arr. *Kleiner Liederschatz für die Schule und den Familienkreis*, 1901

Letra e música: Domínio público. Tradução: © Copyright da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (admin. Editora Concórdia), 1974

SEHT, WIE DIE SONNE

87 87 55 55 com refrão